

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor—Manuel A. Pinco
Redacção e administração—Praça da República
Propriedade de Pinco & Comp.

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

ADMINISTRADOR—Pinco & Comp., 1970
Ano 27—N.º 23
Ano 27—N.º 23
Ano 27—N.º 23

SERÁ DESTA VEZ?

O nosso Liceu

Periódicamente e com uma insistência arreliadora, surge a notícia da extinção do nosso primeiro estabelecimento de ensino.

E o alarme que provoca tão desconcertadora nova põe no sentimento baírrista um frémito de protesto por essa extorsão feita aos nossos direitos como terra de primacial importância e que tem cedido para a sustentação do Liceu uma grande parte de sacrifícios.

É positivo que há largos anos se vem lecionando em crias à volta do Liceu uma atmosfera de dúvida pela certeza do dia de amanhã ou pela confiança duma existência certa para a vida desse organismo intelectual.

Não sabemos que moína sorte ou agourento azar pesa sobre o Liceu para andar intermitentemente nos baldões desencorçados de certos critérios ou pseudo-economias que põem em sério risco a permanência fixa do nosso importante estabelecimento liceal.

Por ventura a sua frequência será tão exigua que não permita a sua sustentação? Bem ao contrário. Os seus mapas anuais de frequência, a transição de passagens de classe, o número de exames efectuados em cada período lectivo são outros tantos documentos de sobrejado valor e poderosa argumentação para se opor a esse poder iconoclasta que tende a destruir uma obra perfeitada de ensino e de carinhosa dedicação.

Sim. Para a criação do nosso Liceu empregaram-se os melhores esforços, apetrecharam-se os melhores valores e uniram-se em comum acordo todos os elementos de prestígio que garantissem esse benefício. Para a sua existência e sua continuação continuaram a firmar-se lódas as vontades firmes, todos os valores políticos, todas as individualidades marcantes no nosso meio social.

E para que nada lhe faltasse a sua provisão de recursos ou material tem-se ido buscar, por vezes, às receitas camarárias o bastante para não se sacrificar demasiadamente o Estado que, neste caso, poderia incomodar-se

com as nossas impertinências, aborrecer-se com tantos pedidos e, então, iria preparando o golpe decisivo para a extinção do Liceu.

Mas nada disso se tem feito que possa provocar tal desastre. E como temos direitos conquistados e que não devemos deixar perder, ainda mais uma vez teremos de apelar para os homens que dirigem a barca da governação fazendo-lhes ver que a Póvoa precisa manter o seu Liceu mesmo através dos sacrifícios que lhe são exigidos, sobrepondo-os às vantagens que advêm da sua sustentação.

Mas toda esta horterância não será nenhum presagio que se venha a diluir à leve argem do bom senso? Não será isso para nos amedrontar mais uma vez?

O que devemos é estar precavidos contra qualquer atentado às nossas regalias e, para isso, convém a conjunção de todos os valores e a estreita ligação das melhores instituições.

O Liceu pertence-nos e portanto precisamos de defendê-lo para honra e brio nosso.

L. LOUREIRO

Alfredo Pinto

No ultimo sábado fezjion o seu aniversario natalício fete nosso bono e querido amigo e illustre colvovador da capital. Os amigos poveros eparam-lhe, por tal motivo, um telegrama de parabens.

Alfredo Pinto, pelo muito amor que nutre por esta terra, pelo muito que tem feito por ella, e prestor a nossos sinpulos e reconhecimentos. Tansibna nua o vimos felicitar e abraçar, fazendo votos pela sua saúde e prosperidade, aguardando com interesse as suas explindulas Cartas da Capital.

Nevo Bar

No areal da Praia de Bonhos, lado sul da Avenida Mousinho, está a ser levantado um novo Bar, que segundo nos informam, será dirigido por uma sociedade portuega.

Illuminação no Passeio Alegre

Já se encontra convenientemente iluminada, bem iluminada, a alameda do Passeio Alegre, onde agora foram colocados, pela Comissão de Turismo, candieiros nos arramentos que circulam a alameda.

Este ponto de recreio e de habitação necessitava do melhoramento que agora acaba de ser feito e concluído.

Que egora a Câmara complete o melhoramento, mandando colocar lâmpadas de maior intensidade nas ruas do Passeio Alegre, Látio Coelho e António Graça, para o bairro balnear tenha todo a melhor illuminação possível. Não esquecer a Rua dos Banhos, da rotunda do Carvalhido para o norte.

CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

AS RENDAS POVEIRAS

Não sei se já me referi ás rendas poveiras, uma arte manual aqui introduzida há pouco tempo. Se o não importa quando, nada se perde em reveter a este assunto, que muito interessa á arte e á economia local, dando-lhe o apoio que merecem as iniciativas feitas.

As rendas são uma maravilha produzida pela versatilidade e delicadeza femininas e estórias para tornar leve o tempo que passa por sobre a mulher que senha e sofre.

Ha quanto tempo se inventou essa industria caseira, que hoje tem um desenvolvimento extraordinário e é objecto dum comercio activo?

Casde que nasceu e já não é pequena o número de centros de fabrica, desde os célebres de Alençon e de Malines aos de Vila do Conde e de Peniche, até aos rudes e obscuros da beira-mar, muitos ainda nos rudimentos do fabrico.

Desde que os produtos grossos, luctuosos e de baixa matéria prima e instrumental imperfeito, elevaram a verdadeiras obras de luxo e requintado gosto, as rendas passaram a valer grossas somas, a constituir objectos santuaris que exigem técnica apurada e especiais aptidões de femininas.

Ha rendas lã finas, lã delicadas, lã Alenç, que ficam equiparadas a verdadeiras joias, a preciosidades de que só os ricos podem usar.

Não há mesmo palavras que possam descrever completamente o encanto que nos subjugam ao ver estas trabalhos tão delicados, tão belos, cuja execução é segredo de Jadas transmitido ás rendelheiras!

Ora vamo referir-me ás rendas, especialmente ás rendas da Póvoa, porque esta industria vai tornando aqui, e de ano para ano, um desenvolvimento notavel.

Não é vá a multiplicação dos artigos, na sua quasi totalidade, artigos das classes mais humildes, principalmente da classe piscatória; é também a prova de applicação e do progresso que os trabalhos revelam, tanto pelas matérias primas, como pela escolha dos padrões e que chama a atenção do observador.

Se, com mais um esforço, forem attidos os elementos educacionais do fabrico e do bom gosto; se o trabalho individual ou tuloado procurar orientar-se e tornar-se independente; se houver estímulo e compensação que empurrem esta verdadeiramente a arte de uma plástica, formosa aqui, na Póvoa, dentro de futuro próximo, um apprecivel centro manufactureiro de rendas que, para manter-se, não exige largo dispêndio em maquinismos e instalações, nem grandes conhecimentos de técnica.

A mulher tem uma modalidade de intelligencia especial para estes trabalhos, temperada com uma intuição estética e accentuado gosto e a poverinha não desmente este julgo, estando, portanto, indicada para fazer progressos, hem grandes, neste profissão.

havendo tantas reparações por aí que devem ser encaminhadas numa profissão que lhes possa fornecer meios de vida e juntando se á camada que existe as que, de ano para ano, vão aparecendo no campo da lã pelo trabalho, não se deve desprezar essa bela arte de rendelheira que concorrerá para fornecer emprego a muitas pessoas e para fomento da riqueza local e ainda com vantagens de alcance moral manifestas.

MANUEL SILVA

REUNIÃO NA COMERCIAL

Após de ser tratada a questão de encerramento do comércio ao domingo, reuniu no sábado da última semana a Assembleia Geral da Associação Commercial desta vila.

Depois de varias pessoas se haverem manifestado, umas pró outras contra o encerramento, foi feita votação—que em nosso modo de ver deveria ser feita por escrutínio secreto e não pela forma como foi feita,—sendo vencido a maioria que deseja que os estabelecimentos estejam abertos até ao meio dia de domingo.

Não concordamos com a resolução que foi tomada, pois os comerciantes presentes, na sua grande maioria do ramo de mercearia, desejam que os seus estabelecimentos se conservem abertos.

Como não ficou nada assente de definitivo na última reunião, dizemos que volta a reunir em breves dias a Assembleia Geral da Commercial. Se tal se der, firmemos votos para que decorra com a maior serenidade e que sejam tomadas medidas que interessem ao comércio em geral.

Din de Camões

No dia 10 de Junho foi o dia de Camões, comemorativo da morte do genial poeta cantor das glórias dos portugueses. É dia consagrado, também, á Nossa Nacionalidade.

Nos grandes centros solenizouse com dignidade a data festiva do dia de Camões.

Escola Industrial

Em virtude da reorganização do ensino tecnico, foram transferidos da Escola Industrial desta vila para a Escola Municipal de Silveira, do Porto, os nossos dedicados amigos srs. Firmino Catão e Dr. Joaquim Graça; para a Escola Oliveira Martins, da mesma cidade, o sr. Dr. Artur da Cunha Araujo; para Escola Industrial de Oliveira de Azeites, a cma sra. D. Maria Margarida Coelho de Sá, para a Escola Commercial de N.ºs Alvaes de Viana, o sr. Domingos dos Santos Azevedo.

Lamentamos sinceramente a saída dos distintos professores da Escola Industrial da nossa terra, pela qual trabalharam sempre com verdadeiro amor e carinho.

Reuniram onteu, mais uma vez, os pais dos alunos da nossa Escola Industrial e Commercial, para tratarem do assunto momentoso que é a extinção da parte industrial do referido estabelecimento de ensino.

PROBLEMA NACIONAL

Juntas Gerais

Para resolverem assuntos que se prendem com o novo Código Administrativo, em cuja saída se fala há tanto tempo, também reuniram as Juntas Gerais dos Distritos, seguindo o exemplo das Câmaras Municipais. É natural que, para o mesmo fim, igualmente reuнам, amanhã, as Juntas de Freguesia.

Convite: da cidade de Setúbal, novo distrito administrativo e pátria de Bogaço, boémio e satirico, já foi Setúbal que convidou os Municipios para o mesmo assunto e nesse concilio se disseram cobras e lagartos das Juntas de Distrito e Freguesia e se requereu para as Câmaras tudo, menos a fiscalização governativa.

Essa reunião daria uma boa sítira a Bogaço, se o grande vate ainda existisse na linda principado do Sado.

A Junta Geral do Porto acaba de comunicar que não comparece e expõe as razões do seu gesto. Que as Juntas devam tomar a si o papel importante da assistência pública e devem ser compostas de representantes de todos os Municipios para existir, no seu seio, uma certa harmonia de justiça na distribuição de fundos. Concordamos e mais: que as Juntas sejam referendadas dos actos municipais, administrativos.

Em nossa opinião, salvo outra mais autorizada, as Juntas Gerais estaria bem distribuída a missão de assistência distrital, ás Câmaras a da administração dos Municipios e ás Juntas de Freguesia a da criação e sustentação de escolas—olhar pelo problema da instrução pública, construindo em cada freguesia um bom edificio escolar, mixto.

A assistência pública deixa muito a desejar. Há mendicidade pelas ruas, muita fome e muita miséria. A instrução não tem edificios próprios, sádios, higienicos, e antes pardiemos que nos desonram.

As Câmaras não têm um plano seguro de melhoramentos, trocam necessidades por obras de mero luxo, por favoritismo transigem, beneficiam quem não deve ser tam beneficiado, cometem toda a casta de atropelias que o bom senso condena e as leis gerais do País não permitem. Não há a responsabilidade administrativa; desbrataram-se receitas e depois são os impostos que aumentam para pagar todos os

LÁ DE AZURARA,

já fiada—Bõa qualidade, aos melhores preços. Fornece amostras a quem requisitar Junto e a retalho

Vende: Marcel Morin — 105-Rua do Lidador, VILA DO CONDE

...2 Ano 27
N.º 50
Pag. 4
mg-1 u